

# *Caderno de Questões*



**PREFEITURA MUNICIPAL  
DE BELO HORIZONTE**

*Concurso Público 2012*

**NÍVEL SUPERIOR**

## **PROFESSOR MUNICIPAL DE GEOGRAFIA**

**15 de abril de 2012**

REALIZAÇÃO:  
 **FUNDAÇÃO  
DOM CINTRA**



**PREFEITURA  
BELO HORIZONTE**



### CONHECIMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

01. “E o povo negro entendeu que o grande vencedor  
Se ergue além da dor  
Tudo chegou sobrevivente num navio  
Quem descobriu o Brasil?  
Foi o negro que viu a crueldade bem de frente”

Milagres do Povo  
Caetano Veloso

“A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas.”

No entanto, a simples promulgação da lei não garante uma mudança de postura quanto ao respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Exige atenção constante do professor no cotidiano da sala de aula. Comportamentos, como apelidos, brincadeiras, piadas sobre os traços físicos, a textura dos cabelos, entre outros, devem ser discutidos com os alunos, levando-os a compreender que essas “brincadeiras” guardam significações, substancialmente, da seguinte ordem:

- A) seleção de classe  
B) modo de alienação  
C) imposição de valores  
D) distinção de modelos  
E) forma de desqualificação
02. “A escola precisa organizar-se em *comunidades de aprendizagem*, onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado.” (Véra Lopes)

Segundo a autora, para construção de uma escola transformadora é imprescindível que toda a comunidade escolar se organize, fundamentalmente, a partir do seguinte binômio: :

- A) construção coletiva e trocas constantes  
B) definição teórica e revisões metodológicas  
C) representação de conselho e metas factíveis  
D) perspectiva inclusiva e discussões periódicas  
E) supervisão pedagógica e princípios educativos
03. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva exige dos sistemas de ensino “a organização de condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos.”

A exigência de acessibilidade a que se refere o documento pretende favorecer a promoção da aprendizagem, bem como o seguinte fator:

- A) inclusão no mercado de trabalho  
B) reconhecimento das deficiências  
C) socialização no espaço escolar  
D) adaptação das metodologias  
E) valorização das diferenças
04. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) faculta aos diferentes níveis do sistema desdobrar o ensino fundamental em ciclos ou a utilizar progressão regular por série, adotando o regime de:
- A) retenção voluntária  
B) aprovação automática  
C) módulos independentes  
D) progressão continuada  
E) blocos transdisciplinares

05. Juan Manuel Alvarez Méndez propõe analisar a aprendizagem, com base nas trilhas da avaliação. O autor concebe avaliação como uma atividade de aprendizagem e de conhecimento, que deverá apresentar estreita relação com as concepções pedagógicas e curriculares. Dessa maneira, a avaliação tem a seguinte função:

- A) seletiva  
B) formativa  
C) prescritiva  
D) diagnóstica  
E) classificatória

06. “Temos, às vezes, a impressão de que a ação simplifica, pois em uma alternativa decide-se, escolhe-se. Entretanto, a ação é decisão, escolha, mas é também uma aposta. E na noção de aposta há a consciência do risco e da incerteza.” (Edgard Morin)

“O centro do processo educativo não deve ser o conteúdo preestabelecido como faz a escola hoje. O centro do processo educativo também não pode ser o aluno.” (Danilo Gandin)

Estabelecendo uma interface entre os trechos acima e pensando na práxis pedagógica, é possível afirmar que o centro do processo educativo, basicamente, é:

- A) projeto pedagógico  
B) programa de metas  
C) metodologia adotada  
D) matriz de competências  
E) interdisciplinaridade contextualizada

07. De acordo com Arroyo, cada pessoa vai se constituindo como sujeito cognitivo, afetivo, ético, cultural, social, corpóreo, estético, em temporalidades diferentes, cabendo à instituição de ensino pensar em como organizar o tempo, os espaços, as práticas educativas, os conteúdos, os horários, os trabalhos dos professores, a partir da lógica dos ciclos de vida e suas singularidades. É imprescindível o respeito ao tempo humano, cultural, mental, social, identitário dos alunos. Esta organização diferenciada de tempo e espaço é entendida como:

- A) local de convívio  
B) ciclo de conteúdo  
C) tempo de formação  
D) espaço de imaginação  
E) organização de aprendizagem

08. Para compreender a natureza dos Parâmetros Curriculares Nacionais é necessário situá-los como o primeiro nível de concretização curricular. Definem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas dos outros níveis de concretização (estados, municípios, escolas). Nesse sentido, podemos caracterizá-los, com relação ao ensino fundamental, como:

- A) modelo padrão  
B) matriz referencial  
C) revisão conceitual  
D) norma institucional  
E) sistema organizacional

09. De acordo com a LDBN, a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática, a orientação para o trabalho e promoção do desporto educacional são, entre outras, diretrizes que devem ser observadas na educação básica para desenvolvimento de:

- A) currículos ocultos  
B) valores atitudinais  
C) conteúdos curriculares  
D) atividades não formais  
E) metodologias temáticas

10. “A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.” (A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas redes públicas de ensino destina-se aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Todos os alunos, alvos de AEE, devem estar matriculados e frequentando turmas regulares. O referido atendimento, oferecido preferencialmente no contraturno, prevê a aquisição pelo poder público de equipamentos que devem compor o que chamamos de:

- A) Centros de Complementação Pedagógica  
B) Espaços de Metodologias Especializadas  
C) Turmas de Atendimento a Deficientes  
D) Salas de Recursos Multifuncionais  
E) Classes de Alunos Especiais

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. **Texto I** - “A outra vertente, do movimento de renovação do pensamento geográfico, agrupa aquele conjunto de propostas que se pode denominar de Geografia Crítica. Esta denominação advém de uma postura radical, frente à Geografia existente (seja a Tradicional ou a Pragmática), a qual será levada ao nível de ruptura com o pensamento anterior. Porém o designativo de crítica diz respeito, principalmente, a uma postura frente à realidade, frente à ordem constituída.”

MORAES, A. C. Robert. *Geografia-Pequena História Crítica*. São Paulo: Hucitec, 1984

**Texto II** - “Ninguém irá negar que a organização dos lugares obedece a funções e necessidades da produção, que a disposição dos objetos responde a imperativos técnicos, que os padrões espaciais do capitalismo, por exemplo, revelem a ânsia do lucro. Todavia, isto não recobre a integralidade do processo. (...) Para dar conta desse processo, há que se reconhecer o estatuto ontológico da esfera da consciência e da subjetividade, adentrando nos meandros do imaginário humano.”

MORAES, A. C. Robert. *Ideologias Geográficas*. São Paulo: Hucitec, 1988

As características do movimento de renovação da Geografia referentes ao Texto I e ao Texto II, são, respectivamente:

- A) ênfase na economia / destruição da dimensão histórica na avaliação geográfica
  - B) desvalorização da natureza / desmantelamento da perspectiva sociológica do espaço
  - C) destaque na denúncia social / incorporação da dimensão simbólica na análise espacial
  - D) valorização da corrente possibilista / adoção da dimensão antropológica do espaço social
  - E) prioridade na despolitização ideológica / introdução da dimensão psicológica na apreensão do espaço
12. “Na realidade, o *corpus* de uma disciplina é subordinado ao objeto e não o contrário. Desse modo, a discussão é sobre o espaço e não sobre a geografia; (...) É indispensável uma preocupação ontológica, um esforço interpretativo *de dentro*, o que tanto contribui para identificar a natureza do espaço, como para encontrar as categorias de estudo que permitam corretamente analisá-lo.

Essa tarefa supõe o encontro de conceitos, tirados da realidade, fertilizados reciprocamente por uma associação obrigatória, e tornados capazes de utilização sobre a realidade em movimento.”

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

Para evitar problemas no estudo da disciplina, o autor do texto acima considera que o cerne de sua mensagem evidencia, principalmente, a necessidade de:

- A) domínio do método de análise
- B) separação entre espaço e tempo
- C) descrição dos fenômenos da natureza
- D) conhecimento dos conceitos de ciências afins
- E) reconhecimento da importância das tecnologia

13. “É com base nas estruturas técnicas e de redes que a globalização se concretiza e, por isso mesmo, os conceitos de técnicas e de redes estão ligados a ela – técnicas como pressuposto das conquistas do homem, essenciais para aprimoramento dos sistemas de comunicação e, portanto, do domínio do espaço e de sua transformação em elemento no qual as distâncias desaparecem diante do tempo real. Para que isso ocorra, as técnicas acabam por propiciar o desenvolvimento das redes, não necessariamente materiais, mas aquelas que permitem não só a circulação dos fluxos de produtos e mercadorias, mas inclusive de pensamentos, imagens e valores.”

PCN/ Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002

Logo, técnicas, redes e processo de globalização são elementos que se entrelaçam no espaço geográfico, entendido por Milton Santos como um:

- A) *habitat* do homem
- B) sistema de objetos e ações
- C) produto do trabalho industrial
- D) processo de organização do poder
- E) resultado da dinâmica da natureza

14. Observe a referência a um dos conceitos da Geografia.

O conceito se refere à porção concreta do espaço definida por e pelas relações de poder. A delimitação dessa porção espacial é construída numa das mais diversas escalas geográficas, numa das mais diversas formas de organização e numa das diversas escalas temporais. Sua delimitação, portanto, é a delimitação das relações de domínio e apropriação instaladas, que pode transcender uma unidade política. O grupo, que dessa porção se apropria ou se organiza sobre ela, cria uma relação que vai apontar para outro conceito. Esse outro conceito não se traduz por uma simples expressão cartográfica e se manifesta sob relações variadas, desde as mais simples até as mais complexas, de forma a acontecer o entrelaçamento entre agentes sociais, políticos e econômicos.

Os conceitos aos quais o texto se refere são os de:

- A) técnicas e redes
- B) paisagem e lugar
- C) território e territorialidade
- D) espaço natural e espaço cultural
- E) escala geográfica e escala cartográfica

15. O **lugar** é um conceito geográfico que estabelece uma relação com a porção do espaço vivido, reconhecido. É nele que ocorrem as relações de consenso, de conflito, de dominação e de resistência. É nele que se dá a recuperação da vida.

O **lugar**, enquanto um conceito da Geografia, é uma porção do espaço que cria identidade e guarda em si, mais especificamente, a dimensão da vida como:

- A) processo seletivo de recursos e riquezas para as gerações futuras
- B) expressão das relações de produção e circulação de mercadorias
- C) manifestação de práticas política e ideológica
- D) unidade visível do arranjo social e espacial
- E) registro de tempo passado e presente

16. “De qualquer forma, se a região é um conceito que funda uma reflexão política de base territorial, se ela coloca em jogo comunidades de interesse identificadas a uma certa área e, finalmente, se ela é sempre uma discussão entre limites da autonomia face a um poder central, parece que estes elementos devem fazer parte desta nova definição em lugar de assumirmos de imediato uma solidariedade total com o senso comum que, neste caso da região, pode obscurecer um dado essencial (...) de controle e gestão de um território.”

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *O Conceito de região e sua discussão*. In: CASTRO, Iná E. de & outros (org.) *Geografia- Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Esse dado essencial é, mais claramente, de:

- A) caráter cultural
  - B) natureza econômica
  - C) fundamento político
  - D) dimensão ideológica
  - E) perspectiva antropológica
- 17.



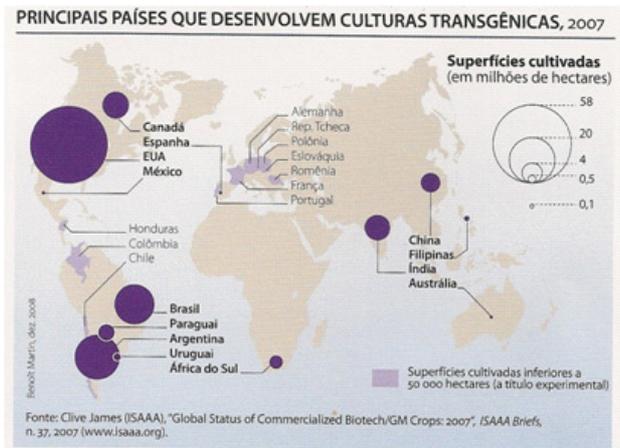
portaldoprofessor.mec.gov.br Acesso em 29 de fev. de 2012

Na projeção utilizada no planisfério acima, os meridianos estão traçados paralelamente de um polo a outro, e as distâncias entre os paralelos aumentam conforme a aproximação dos polos. Dessa forma, as áreas mais distantes do Equador parecem ser maiores. A Groenlândia, por exemplo, parece ter uma área aproximada com a da América do Sul e, na verdade, ela é bem menor que o Brasil.

Considerando que os mapas produzidos ao longo do tempo expressam visões de mundo, o tipo de projeção apresentada e o interesse que estava em jogo nesse tipo de representação podem ser identificados em:

- A) Robinson – visão de valorização do hemisfério Norte
- B) Peters – indicação de inferioridade dos países do hemisfério Sul
- C) Mercator – reforço da ideia de superioridade do continente europeu
- D) Peters – revelação de uma política a favor dos países subdesenvolvidos
- E) Mercator – perspectiva de ruptura com a submissão das colônias em relação às metrópoles

- 18.



Atas da Mundialização. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

A partir do mapa, uma conclusão a que os alunos devem chegar, quanto aos transgênicos, é:

- A) a extensão das superfícies plantadas é inexpressiva nos países da América do Sul
  - B) o interesse das grandes corporações transnacionais não tem relação direta com a produção
  - C) os cultivos na Europa são ilimitados, apesar da polêmica mundial em relação aos riscos com a saúde
  - D) os governos dos países africanos estimulam os cultivos devido à insistência da população no combate à fome
  - E) o nível de desenvolvimento dos países no mundo não apresenta correspondência com o ranking dos principais produtores de transgênicos
19. “O mapa nunca deverá resultar como uma ilustração do texto geográfico, mas, ao contrário, deverá ser um meio capaz de revelar o conteúdo da informação, proporcionalmente desta forma, a compreensão, a qual norteará os discursos científicos, permitindo ao leitor uma reflexão crítica sobre o assunto.”

MARTINELLI, Marcelo. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

Dessa forma, os textos escritos sobre um tema específico representado em uma carta deveriam atender ao seguinte princípio:

- A) ser escritos após a confecção da carta e não antes
- B) servir de base para a elaboração de representações cartográficas
- C) estabelecer conexão com as novas tecnologias da metodologia moderna da Cartografia
- D) reproduzir os elementos geográficos selecionados para uma produção cartográfica eficaz
- E) representar um discurso único e independente das diferentes formas de representação espacial

20. **Texto 1** – Os principais centros urbanos estão tão grandes que passaram a ser chamados de megacidades, ou seja, agrupamentos com mais de 10 milhões de habitantes, como, por exemplo: São Paulo, Cidade do México, Seul, Xangai, Londres e outros.

**Texto 2** – As cidades globais, grandes aglomerações urbanas que funcionam como centros que exercem influência nas decisões vinculadas ao mundo globalizado, estão no topo da hierarquia urbana, são dotadas de importante infraestrutura para a realização de negócios nacionais e internacionais e oferecem serviços sofisticados.

**Texto 3** – Gentrificação envolve a renovação urbana e se refere a um conjunto de processos de transformação do espaço, geralmente em áreas degradadas de grandes metrópoles, que ocorre com ou sem intervenção governamental. Essa intervenção provoca, dentre outras consequências, a valorização imobiliária.

O critério que define as megacidades (**Texto 1**), a condição de grande centro que permeia a cidade global (**Texto 2**) e um aspecto que está associado ao processo de gentrificação (**Texto 3**) estão apresentados na seguinte alternativa:

- A) demográfico / importância financeira / ampliação de investimentos em imóveis com a retirada de moradores mais pobres desses espaços
- B) econômico / importância política / menor presença do Estado nas ações mais eficazes da segurança pública
- C) político / importância cultural / desvalorização dos imóveis nas áreas não afetadas
- D) cultural / importância industrial / reforço das atividades do setor terciário
- E) étnico / importância demográfica / retração do mercado imobiliário

21. “Meu ponto de partida é a consideração de que (...), em metrópoles brasileiras, a maioria da população vem estreitando, progressivamente, os seus tempos e espaços existenciais. Esse movimento se manifesta por dois tipos de práticas sociais: a presentificação e a particularização. (...) o que chamo de presentificação: uma prática social dominada pela cotidianidade, que se manifesta como um eterno agora. (...) a presentificação contribui para a construção de estratégias de vivências centradas no imediato. A prática dificulta, por exemplo, um investimento de longa duração na escolarização e, no caso das redes sociais marginais, facilita o envolvimento em ações criminosas.”

SILVA, Jailson de S. *Redes Sociopedagógicas: uma resposta às violências urbanas*. In: PONUSCHKA, Nidia N. & OLIVEIRA, A. U. de. (org) *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002 (adaptado).

Segundo o autor, uma consequência que **não** é gerada pela redução da vida cotidiana ao particular e ao imediato é:

- A) intensificação da sensação de insegurança
- B) limitação das possibilidades de humanização
- C) aumento da tolerância no contato com a diferença
- D) ampliação da precariedade na qualidade de vida nas grandes cidades
- E) dificuldade de incorporação uma ética de responsabilidade no espaço público

22. Sobre a relação campo – cidade no Brasil, leia o texto abaixo:

“Para nós, o rural tem de ser percebido como um espaço incorporado/incorporador ao/do processo geral de urbanização; integrado ao urbano, mas guardando algumas especificidades (...). Por outro lado, tem a sua participação intensificada em circuitos e redes sobre os quais não tem poder de decisão (circuitos de circulação, redes logísticas e informacionais). Novas atividades e funções do rural (incluindo a função de residência – primeira ou segunda – para populações urbanas), além do importante papel da aposentadoria rural ou o trabalho a domicílio, por exemplo, marcam estas novas formas de integração rural-urbana, com distinções cada vez mais difíceis de serem estabelecidas, entre essas duas espacialidades. Os próprios assentamentos rurais, (...) durante a luta pela terra, podem ser percebidos como mais um deflagrador de “urbanidades.”

RUA, João. *A ressignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica*. Revista da ANPEGE: 2003-2005.(adaptado)

Segundo a posição do autor, um aspecto das especificidades referidas no texto e uma razão para que os assentamentos rurais poderem ser percebidos como mais um deflagrador de ‘urbanidades’ são:

- A) a ênfase nas identidades uniformizadas das diversas localidades / o território urbanizado não está relacionado a espaços de dominação
- B) o indicativo de descobertas variadas em dado recorte regional / a visão de urbanização está restrita à dimensão física do processo
- C) o destaque para o caráter igualitário da oferta de atrações no território nacional / o local e o global aparecem desintegrados pelas escalas de ação
- D) a diversidade do processo de transformação de umas localidades em relação a outras / o processo da inovação transformadora fornece experiências urbanas significativas
- E) a uniformidade das transformações inovadoras na escala nacional / o acesso à renda da terra ainda não é uma realidade para boa parte da população rural brasileira

23. “Globalização e fragmentação constituem de fato dois polos de uma mesma questão que vem sendo aprofundada, seja através de uma linha de argumentação que tende a privilegiar os aspectos econômicos – e que enfatiza os processos de globalização inerentes ao capitalismo, seja através do realce de processos fragmentadores(...).”

Rogério Haesbaert (1998) distingue uma fragmentação inclusiva ou integradora (...) e uma fragmentação excludente ou desintegradora, o que pode ser ao mesmo tempo um produto da globalização (...) ou uma resistência a ela (...).”

HAESBAERT, Rogério. *O território em tempos de globalização*. Disponível em: [http://www.ufr.br/etc/UPLOADS/etc%202007\\_2\\_4.pdf](http://www.ufr.br/etc/UPLOADS/etc%202007_2_4.pdf) Acesso em 02 de mar. de 2012.

A natureza dos processos fragmentadores, uma manifestação da fragmentação inclusiva e uma manifestação da fragmentação excludente aparecem em:

- A) ética / concentração de capital / homogeneização da pobreza
- B) política / apoio dos organismos econômicos internacionais / conflitos étnicos
- C) sociológica / multiculturalismo das metrópoles / ruptura com as desigualdades
- D) cultural / formação de blocos econômicos / ação de grupos religiosos fundamentalistas
- E) econômica / movimentos sociais de resistência à globalização / descentralização do capital

24. “Na comunidade internacional, os israelenses [*hipocritamente, com suas bombas atômicas desenvolvidas às escondidas e à revelia da comunidade internacional*] fazem lobby para que a ONU (Organização das Nações Unidas) adote sanções cada vez mais agressivas contra o país em questão, atingindo, principalmente, sua economia e sua produção de petróleo. Apesar da tensão entre os dois países, Martin Van Creveld, historiador pela Universidade Hebraica de Jerusalém, especialista em estratégia militar e Ph.D pela “*London School of Economics*”, afirma que o país está longe de ser uma ameaça a Israel.

Para ele, as declarações do governo desse país buscam atrair o apoio árabe na região.”

Disponível em <http://democraciapolitica.blogspot.com> (14 de fevereiro de 2012) Acesso em 06 de mar. de 2012. (adaptado)

De acordo com as informações da notícia acima, o país em questão é:

- A) Arábia Saudita
- B) Afeganistão
- C) Iraque
- D) Síria
- E) Irã

25.



Idosos chineses fazem exercício coletivo em Xi'an (Foto: Guo Tieliu/Unfpa)

Para alguns pesquisadores, a questão da idade já ultrapassa a preocupação com os problemas ambientais e de sustentabilidade como principal desafio para a demografia global. ‘Muitos se preocupam com o excesso de população no mundo atual, mas está na hora de começarmos a nos preocupar com a escassez de pessoas. Há um aumento grande na proporção de idosos no mundo’.”

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/10/envelhecimento-da-populacao-mundial-preocupa-pesquisadores.html> Acesso em 03 de mar. de 2012.

Os aspectos demográficos apresentados expressam uma situação de dificuldade representada, para o caso chinês, pela tendência de:

- A) aumento da taxa de natalidade
- B) retração na expectativa de vida
- C) desaceleração da taxa de mortalidade
- D) redução da população economicamente ativa
- E) aumento dos índices de nupcialidade e fecundidade

26. “Por dezenas de anos, a partir da década de 1960, esse recorte espacial foi apresentado ao mundo ocidental como uma região uniforme e monótona, pouco compartimentada e desprovida de diversidade fisiográfica e ecológica. Enfim, um espaço sem gente e sem história, passível de qualquer manipulação por meio de planejamentos realizados a distância ou sujeitos a propostas de obras faraônicas, vinculadas a um falso conceito de desenvolvimento.

Após muitos anos de interferências complexas, o novo cenário das relações entre os homens na região exige uma nova atmosfera de convivência e entendimento.”

AB’SABER, Aziz. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê, 2010.

Considerando a presença expressiva de atores sociais diversos – índios, castanheiros, madeireiros, garimpeiros – e a complexidade da natureza nesse recorte espacial brasileiro apresentado, podemos identificar uma correspondência com o seguinte domínio natural

- A) Araucária
- B) Amazônia
- C) Caatinga
- D) Pradaria
- E) Cerrado

27. “O conceito de *hotspot* foi criado em 1988 pelo ecólogo inglês Norman Myers para resolver um dos maiores dilemas dos conservacionistas: quais as áreas mais importantes para preservar a biodiversidade na Terra? (...)

*Hotspot* é toda área prioritária para conservação, isto é, de alta biodiversidade e ameaçada no mais alto grau. É considerada *hotspot* uma área com pelo menos 1.500 espécies endêmicas (não são encontradas em nenhum outro local) de plantas e que tenha perdido mais de 3/4 de sua vegetação original. “

[www.ceneducursos.com.br/hotspots-conservacao-biodiversidade.html](http://www.ceneducursos.com.br/hotspots-conservacao-biodiversidade.html) Acesso em 06 de mar. de 2012.

No Brasil, são considerados *hotspots* os seguintes recortes espaciais:

- A) Cerrado e Pantanal
- B) Pantanal e Caatinga
- C) Caatinga e Campos Limpos
- D) Mata Atlântica e Cerrado
- E) Campos Limpos e Mata Atlântica

28. Sobre a crise atual no mundo, num contexto da chamada des(ordem) mundial, ocorrida a partir das últimas décadas do século XX e estendida pelo século XXI, leia o seguinte texto:

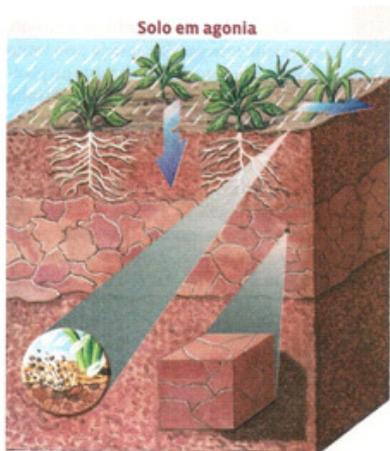
“É possível interpretar a crise atual e a consequente depauperação das finanças públicas como manifestações de um desequilíbrio fundamental das sociedades capitalistas avançadas, divididas entre as exigências do mercado e a democracia – tensão constante que transforma a instabilidade em regra, e não em exceção. A crise, portanto, só pode ser compreendida à luz da transformação, intrinsecamente conflitiva, do chamado ‘capitalismo democrático’.”

STREECK, Wolfgang. *Le Monde Diplomatique Brasil*, jan. de 2012.

Nesse sentido, desde 2008, o conflito de distribuição inerente ao capitalismo democrático se transformou em uma luta obstinada entre:

- A) regimes autoritários e interesses do mercado
- B) investidores financeiros mundiais e Estados
- C) avanço tecnológico e grupos da elite industrial
- D) segmentos mais pobres e governos progressistas
- E) megablocos econômicos e empresas de capital estatal

29. Numa aula sobre elementos da natureza, o professor apresentou a figura abaixo para demonstrar uma situação de desproteção dos solos:



Guia Rural. Manual da terra: o guia completo do solo. São Paulo: Abril, 1986.

Uma das condições em que a planta não se desenvolve – as raízes se aprofundam, há carregamento de nutrientes – está apresentada em:

- A) umidade permanente
  - B) terra fofa permeável à água
  - C) grande diversidade de raízes
  - D) proliferação de matéria orgânica
  - E) erosão pelo impacto direto da água das chuvas
30. Na introdução de uma aula sobre um dos temas acerca da questão ambiental, um professor apresenta a figura abaixo e anuncia que o assunto é referente à prática de se transferir recurso genético (animal ou vegetal) ou conhecimento tradicional, por parte de empresas transnacionais ou instituições científicas internacionais, sem a expressa autorização do Estado ou da comunidade tradicional que desenvolveu e manteve determinado conhecimento ao longo dos tempos.



<http://ambientes.ambientebrasil.com.br> Acesso em 04 de mar. de 2012.

O tema dessa aula e um dos fatores que dificultam o combate dessa prática no Brasil são:

- A) Biodiversidade / inexistência de pesquisa científica
- B) Organismos Geneticamente Modificados / ações punitivas discretas
- C) Biotecnologia / capacitação na qualificação técnica e profissional da população
- D) Biopirataria / fragilidade na legislação para regulação e exploração dos recursos naturais
- E) Engenharia genética / inviabilidade de adoção de estratégia de relacionamento internacional na ação

31. “A economia do consumo substituiu a ‘economia do abastecimento’, quando as pessoas compravam o que precisavam e o objetivo era vender mais, para mais gente. Nossos avós compravam produtos duradouros para se dedicar a outras atividades e não retornar sempre às compras para repor bens cuja obsolescência foi planejada em laboratório. ‘Da mesma forma que se planejou a sociedade de consumo, é preciso planejar que tipo de economia vai desconstruir essa armadilha em que nos metemos’ (...). Há diagnósticos realizados e metas estabelecidas sobre o que há de errado com o modelo econômico atual, que mantém cerca de um terço da humanidade sem acesso a direitos universais como educação, água e saneamento, alimentos e habitação.”

Revista Carta Capital, 7 de dezembro de 2011.

Para reverter esse quadro, é necessário um planejamento que venha incluir mudanças nos padrões de consumo, principalmente, com:

- A) alteração na matriz energética de países subdesenvolvidos
  - B) estímulo ao crescimento do volume produtivo de commodities
  - C) encaminhamento para uma economia de baixo impacto ambiental
  - D) desenvolvimento de tecnologias avançadas na área da produção agropecuária
  - E) implantação de metas nacionais e globais de redução na variedade de mercadorias
32. “Neste ponto da história do território brasileiro, parece lícito propor, a partir das premissas levantadas aqui, uma discussão em torno da possibilidade de propormos uma divisão regional (...). Cada região instala aquilo que, a cada momento, vem a constituir rugosidades diferentes. Essas rugosidades estão ligadas, de um lado, à tecnicidade dos objetos de trabalho e, de outro, ao arranjo desses objetos e às relações daí resultantes. A constante é o espaço (...).

Poderíamos assim, grosseiramente – e como sugestão para um debate –, reconhecer a existência de quatro Brasis: uma região Concentrada, formada pelo Sudeste e pelo Sul, o Brasil do Nordeste, o Centro-Oeste e a Amazônia.”

SANTOS, Milton & SILVEIRA, M. Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século

XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Segundo os autores, essa divisão regional é baseada nas heranças do passado e, simultaneamente, numa atuação mais expressiva marcada por:

- A) difusão diferencial do meio técnico-científico-informacional
- B) posição privilegiada das megacidades na hierarquia urbana
- C) acesso aos grandes centros financeiros
- D) nível de desenvolvimento industrial
- E) sofisticação do setor de serviços

33. Quadro – As lições do desenvolvimento social recente no Brasil.



Revista Le Monde Diplomatique Brasil, dez. de 2011.

“Neste início de 2012, quando os desdobramentos do cenário internacional alimentam incertezas e o novo salário mínimo local é visto como uma bênção, é inevitável a comparação entre as realidades brasileira e europeia.”

Revista Carta Capital, 11 de jan. de 2012.

Com base nas informações acima, uma situação para a realidade brasileira e outra para a realidade europeia estão apresentadas, respectivamente, em:

- A) risco de esfriamento da economia devido à valorização do piso salarial / medidas de ajustes para a garantia de saída da crise
  - B) avanço das políticas institucionais voltadas para a base da pirâmide social / políticas de desmantelamento do Estado do Bem-Estar Social
  - C) aumento real do salário mínimo na década de 1990 / proposta para a retirada dos países mais afetados pela crise da zona do euro
  - D) controle do avassalador processo inflacionário do início do século XXI / intensificação dos mecanismos de proteção aos países europeus endividados
  - E) ajustes fiscais nos últimos anos para a retomada do crescimento econômico / ausência de mecanismos para proteção aos países europeus endividados
34. Alguns investimentos de infraestrutura indicam mudanças na posição da região Nordeste do Brasil. Entre esses investimentos planejados, há uma proposta que representará uma ruptura na alegação da iniciativa privada para não investir no interior da região.

Essa proposta e o tipo de alegação mencionado são:

- A) construção da Ferrovia Transnordestina / precariedade de vias para escoamento da produção
- B) criação de universidades no Sertão / nível insuficiente na capacitação profissional dos trabalhadores
- C) modernização do setor agrícola / forte organização sindical desde o movimento das Ligas Camponesas
- D) recuperação de áreas urbanas decadentes / baixo poder aquisitivo da população local para consumo da produção
- E) criação do primeiro tecnopolo / altos custos com equipamentos de controle da poluição nos estabelecimentos industriais

35. Considerando o caso brasileiro, leia o texto abaixo:

“As formas coletivas e autogestionárias (...) permitem que se supere positivamente a condição social de miséria. (...) A ultrapassagem dessa condição requer a auto-organização do trabalho pelos próprios trabalhadores, impulsionados pelas políticas públicas voltadas para esses territórios, a fim de que experimentem situações de cooperação produtiva que lhes permitam desenvolver suas capacidades e competências, mobilizando conhecimentos dos quais podem lançar mão também nos tempos livres.”

SARDÁ, Maurício. *Le Monde Diplomatique Brasil*, dez. de 2011.

A proposta descrita acima refere-se à caracterização de:

- A) aumento da economia formal
  - B) valorização da economia solidária
  - C) estratégias econômicas eficazes na escala macro
  - D) recrudescimento da política econômica neoliberal
  - E) desenvolvimento na política de investimento em ciência e tecnologia
36. “A Convenção nº 29 da OIT de 1930 define, sob o caráter de lei internacional, o trabalho forçado como “todo trabalho ou serviço exigido de uma pessoa sob a ameaça de sanção e para o qual não se tenha oferecido espontaneamente.” A mesma Convenção nº 29 proíbe o trabalho forçado em geral, incluindo, mas não se limitando, a escravidão. A escravidão é uma forma de trabalho forçado. Constitui-se no absoluto controle de uma pessoa sobre a outra, ou de um grupo de pessoas sobre outro grupo social.”

<http://www.reporterbrasil.org.br/conteudo.php?id=4> Acesso em 07 de mar. de 2012.

Para o Brasil, a situação de escravidão, em que esse tipo de trabalho é mais presente, e uma afirmação correta sobre o tema são, respectivamente:

- A) na infância / a redução dos índices de escolarização evita o trabalho escravo
- B) em regiões atrasadas / a OIT não se manifesta no combate às vítimas do trabalho escravo
- C) na cidade / as tentativas de fuga dos trabalhadores escravizados vem aumentando nas cidades
- D) por dívida / o Estado brasileiro vem atuando com operações de combate ao trabalho escravo
- E) no campo / o aumento dos documentos confiscados dos agricultores impediu o resgate dos trabalhadores escravizados nos últimos anos

37. **Texto 1** - Diminui pela primeira vez o número de pessoas que se declararam brancas

Dos cerca de 191 milhões de brasileiros em 2010, 91 milhões se classificaram como brancos, 15 milhões como pretos, 82 milhões como pardos, 2 milhões como amarelos e 817 mil indígenas. Registrou-se uma redução da proporção de brancos (de 53,7% em 2000 para 47,7% em 2010), e um crescimento de pretos (de 6,2% para 7,6%) e pardos (de 38,5% para 43,1%).

<http://www.ibge.gov.br> Acesso em 07 de mar. de 2012.

**Texto 2** - Educação e diversidade cultural

Muitos antropólogos, historiadores e cientistas sociais (...) já se preocuparam em definir e compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões. Todos, a par de suas diferentes posições político-ideológicas, são unânimes em concordar que a característica marcante de nossa cultura é a riqueza de sua diversidade (...).

FERNANDES, J.R. O. *Cadernos Cedes*.v.25, n.67 set./dez. 2005

A principal razão para a mudança apresentada no **Texto 1** e um fator que explica, além das dimensões continentais do nosso território, a diversidade cultural mencionada no **Texto 2**, que aponta para a nossa condição de nação multirracial, aparecem em:

- A) aumento da taxa de natalidade do grupo de pardos / democracia racial inquestionável
- B) autopercepção da população em relação às suas origens étnicas / processo histórico-cultural.
- C) aumento da mobilidade espacial do grupo de brancos / ruptura com a discriminação social.
- D) migração dos descendentes de europeus em direção aos países de origem / tradição civilizatória europeia.
- E) ascensão social da população de descendentes de escravos oriundos da África / política democrática dos governos.

38. Na coluna “Tendências/Debates” do jornal Folha de S.Paulo, do dia 11 de fevereiro de 2012, foram publicados dois artigos com os títulos abaixo:

<p><b>A privatização é uma boa solução para os aeroportos brasileiros?</b> <b>SIM</b> <b>Privatização ainda que tardia</b> <b>NÃO</b> <b>Apenas ilusão</b></p>
--

Ainda que se saiba que concessão não é privatização, um fator da argumentação utilizada para os que defendem essa opção e um fator da argumentação daqueles que a contestam são, respectivamente:

- A) o rígido sistema de regulação funciona nos projetos / o binômio eficiência e lucro é incompatível
- B) a sociedade ganha com a diminuição do Estado perdulário / o aparelhamento do Estado garante o combate à corrupção
- C) o aumento dos consumidores das classes C e D exige atuação de transnacionais / a gestão eficiente dos serviços é competência do Estado
- D) os grupos de *lobby* têm espaço reduzido para nomeação de apadrinhados / os aeroportos devem ser administrados por profissionais terceirizados experientes
- E) a melhoria na qualidade e no barateamento dos serviços passa a ocorrer com expressão / a opção por concessões ou privatizações não garante a eliminação de situações como bueiros estourando, apagões e panes na internet

39. “As configurações territoriais são o conjunto dos sistemas naturais, herdados por uma determinada sociedade, e dos sistemas de engenharia, isto é, objetos técnicos e culturais (...). As configurações territoriais são apenas condições. Sua atualidade, isto é, sua significação real advém das ações realizadas sobre elas.”

SANTOS, Milton & SILVEIRA, M. Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Para o entendimento da dimensão cultural dos fenômenos que expressam as práticas sociais contemporâneas no ensino da Geografia não se pode negligenciar o conhecimento teórico sobre a organização espacial. Nesse sentido, o texto acima é revelador do entendimento de que o espaço é resultado de:

- A) processo histórico
- B) política partidária
- C) dinâmica cultural simples
- D) ação ideológica estratégica
- E) atividade econômica sofisticada

40. Numa entrevista, com o renomado geógrafo Milton Santos, há o seguinte registro:

“Qual o tipo de análise que o professor propõe no seu método geográfico?”

Um método se modifica ao longo da vida. Por isso, já fiz várias propostas de análise. Uma destas é a que privilegia os fixos e os fluxos. Os fixos (casa, porto, armazém, plantação, fábrica) emitem fluxos ou recebem fluxos que são os movimentos entre os fixos. (...) Os fixos são modificados pelos fluxos, mas os fluxos também se modificam ao encontro com os fixos. Então, se considerarmos que o espaço formado por fixos e fluxos é um princípio de método para analisar o espaço, podemos acoplar essa ideia à ideia de tempo. “Os fluxos não têm a mesma rapidez, a mesma velocidade”.

SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço e Tempo*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Para o autor, quem comanda os fluxos são as relações caracterizadas como:

- A) geopolíticas
- B) espaciais
- C) culturais
- D) naturais
- E) sociais

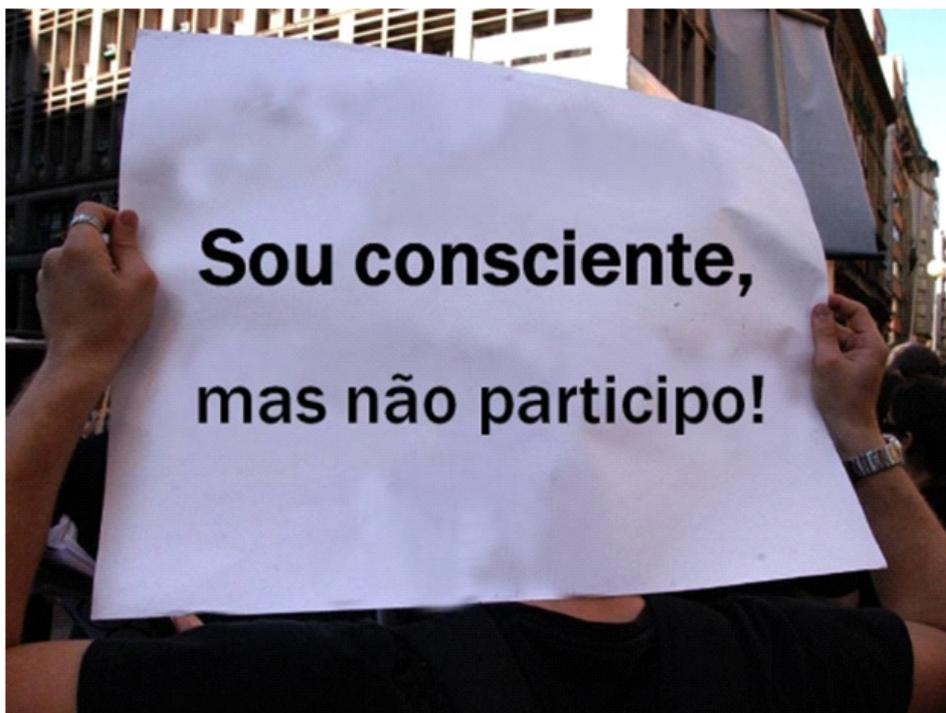
**PROVA DE REDAÇÃO**

“É preciso trabalhar todos os dias pela alegria geral. É preciso aprender esta lição todos os dias e sair pelas ruas cantando e repartindo, a mão cristalina, a fronte fraternal.”

(*Thiago de Mello*)

Pesquisa realizada pela organização não governamental “Ação Educativa” mostra que, embora os jovens saibam que somente um engajamento político poderia solucionar seus principais problemas, eles não estão dispostos a se envolver nesse campo. “Os jovens ainda associam o engajamento político a partidos e questões relativas ao governo”, afirma Ana Paula Corti, supervisora regional da pesquisa. A conclusão está presente na publicação *Juventude Brasileira e Democracia - participação, esferas e políticas públicas*, resultante de um projeto realizado com adolescentes de todo o país.

(<http://aprendiz.uol.com.br>)



(<http://logopeia.wordpress.com>)

É comum os jovens, de todos os tempos, como representantes da geração essencialmente renovadora da sociedade, afinarem-se com propostas de transformação política e engajarem-se em movimentos, passeatas e protestos. No entanto, há muitos que não veem na juventude de hoje o engajamento de outros momentos de nossa História. Produza uma dissertação-argumentativa, com um mínimo de 20 (vinte) linhas e um máximo de 30 (trinta) linhas, em que se desenvolva o seguinte tema:

**A participação política da juventude**



Anote aqui seu gabarito e destaque no pontilhado.

01	<input type="checkbox"/>
02	<input type="checkbox"/>
03	<input type="checkbox"/>
04	<input type="checkbox"/>
05	<input type="checkbox"/>
06	<input type="checkbox"/>
07	<input type="checkbox"/>
08	<input type="checkbox"/>
09	<input type="checkbox"/>
10	<input type="checkbox"/>

11	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>
13	<input type="checkbox"/>
14	<input type="checkbox"/>
15	<input type="checkbox"/>
16	<input type="checkbox"/>
17	<input type="checkbox"/>
18	<input type="checkbox"/>
19	<input type="checkbox"/>
20	<input type="checkbox"/>

21	<input type="checkbox"/>
22	<input type="checkbox"/>
23	<input type="checkbox"/>
24	<input type="checkbox"/>
25	<input type="checkbox"/>
26	<input type="checkbox"/>
27	<input type="checkbox"/>
28	<input type="checkbox"/>
29	<input type="checkbox"/>
30	<input type="checkbox"/>

31	<input type="checkbox"/>
32	<input type="checkbox"/>
33	<input type="checkbox"/>
34	<input type="checkbox"/>
25	<input type="checkbox"/>
36	<input type="checkbox"/>
37	<input type="checkbox"/>
38	<input type="checkbox"/>
39	<input type="checkbox"/>
40	<input type="checkbox"/>

## ATENÇÃO

O **caderno de questões** contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 5 (cinco) alternativas (A,B,C,D,E), organizadas da seguinte forma:

de **01 a 10** - *Conhecimentos Político-Pedagógicos* e de **11 a 40** - *Conhecimentos Específicos*;

1 (um) tema de redação e uma folha para rascunho.

## INSTRUÇÕES

1. A duração da prova é de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, **a transcrição do texto da Prova de Redação para o Cartão de Respostas** e a marcação do **Cartão de Respostas**. Faça-a com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
2. Ao ser dado o sinal de início da prova verifique se a prova é para o **cargo** para o qual concorre, confira, também, a numeração das questões e a paginação. Qualquer irregularidade, comunique ao fiscal de sala.
3. Verifique, no **Cartão de Respostas**, se seu nome, número de inscrição, identidade e data de nascimento estão corretos. Caso contrário, comunique ao fiscal de sala.
4. O **Caderno de Questões** poderá ser utilizado para anotações, mas somente o texto transcrito no **Cartão de Respostas** e as respostas assinaladas no **Cartão de Respostas** serão objeto de correção.
5. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a alternativa que responde corretamente a cada uma delas.
6. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
  - não haverá substituição por erro do candidato;
  - não deixar de assinar no campo próprio;
  - não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas;
  - a maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada;
  - outras formas de marcação diferentes da que foi determinada acima implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**;
  - será atribuída pontuação zero à questão que contiver mais de uma ou nenhuma resposta assinalada, ou que contiver emenda ou rasura.
7. O fiscal não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções.
8. Você só poderá retirar-se da sala após 60 minutos do início da prova.
9. Quaisquer anotações só serão permitidas se feitas no caderno de questões.
10. Você poderá anotar suas respostas em área específica do Caderno de Questões, destacá-la e levar consigo.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
12. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal de sala, obrigatoriamente, o **Caderno de Questões** e o **Cartão de Respostas**.

Não esqueça seu documento de identidade.

Boa Prova!